

Desafios na formação para docentes de Ensino Religioso

Challenges in the training of teachers of Religious Education

Cláudia Andrade Torres Ribeiro

Resumo

Esse texto aponta elementos para a construção de uma formação docente pedagógica que atenda às necessidades e aos desafios de uma educação inclusiva e respeitosa em relação à diversidade cultural e religiosa do povo brasileiro através de um ensino religioso laico. Abordar a experiência educacional e cultural considerando a concepção religiosa plural relacionada às tradições históricas que se defronta com preconceitos arraigados na formação de docentes e discentes. Elaborar uma educação a partir do conhecimento na diversidade e no respeito às diferenças, questionando os diversos saberes religiosos que implicam em rever a forma de pensar, sentir, formular e elaborar o contexto da educação, assimilando elementos identitários dos valores da cultura plural. O diálogo inter-religioso tem um significado especial na construção da nova humanidade, promovendo a liberdade e a dignidade dos povos, estimulando a colaboração para o bem comum, superando a violência motivada por atitudes religiosas fundamentalistas e fanáticas.

Palavras-chave: Diversidade. Educação. Ensino religioso.

Abstract

This text points out the elements for the construction of pedagogic teaching training that meets the needs and challenges of an inclusive and respectful education in relation to cultural and religious diversity of the Brazilian people through a secular religious education. Addressing the educational and cultural experience considering the plural religious concept related to historical traditions that faces entrenched prejudices in the training of teachers and students. Develop an education from the knowledge in diversity and respect for differences, questioning the various religious knowledge that imply reviewing the way of thinking, feeling, formulate and develop the education context, assimilating identity elements of the plural culture values. Interreligious dialogue has a special meaning in the construction of a new humanity, promoting freedom and dignity of people, fostering collaboration for the common good, overcoming violence motivated by fundamentalist and fanatical religious attitudes.

Keywords: Diversity. Education. Religious education.

Considerações Iniciais

O estudo apresenta a possibilidade de questionamento e a provocação para pensar a construção de uma educação que reconheça elementos culturais e religiosos na prática docente na rede pública. É preciso dar ao aluno condições de conhecer o mundo a sua volta, resolvendo problemas e aprendendo a exprimir seus pensamentos e sentimentos, colocando-se no lugar do outro e contribuindo para a realização do bem comum. Para isso, é necessário criar no alunado a consciência de cidadania e do desenvolvimento da pessoa como um todo, propondo o respeito a toda diversidade cultural e religiosa brasileira, garantindo o acesso aos conhecimentos, ritos e culturas que promovam a educação da inter-religiosidade, respeitando-se as diferentes culturas de um país laico.

Quando os educandos conseguem adquirir maturidade e compreensão sobre a necessidade de haver respeito nas relações religiosas de forma ética e humana vislumbram o nascimento de uma sociedade mais humana e fraterna, o que não existe nos dias atuais.

A diversidade religiosa é marcante em nosso país, onde se convive com centenas de religiões e crenças nem sempre aceitas pela sociedade, mas de uma imensa pluralidade cultural. É preciso pensar a construção da igualdade e da democracia em um Brasil onde a intolerância leva à dispersão, violência e desrespeito. Trata-se de relevar a importância da formação de docentes no âmbito universitário para agir nas escolas da rede pública, onde o ensino precisa ter o caráter de laicidade assim como dos movimentos sociais, na construção de uma nova cultura democrática que se elabora a partir da educação.

1 Preparação dos Docentes

Segue necessariamente a questão entre tantas outras de considerável importância no cenário educacional: Os professores da rede pública estão preparados para dar um conteúdo de ensino religioso de formação laica? Não que o texto pretenda indicar um possível processo ou receita pedagógica, mas coloca em evidência reflexões necessárias para o avanço do ensino da diversidade cultural presente na história e diversidade do povo brasileiro.

Algumas posturas se fazem necessárias e são indicativas de uma nova concepção epistemológica e didática do conhecimento que emerge na formação na atualidade. Analisar

como a religião e a educação podem abrir perspectivas para o avanço do pensar nas universidades e para elaboração diferenciada das concepções socioculturais e científicas para a questão nacional da educação na diversidade. É necessário questionar: O que a escola pública e os professores estão fazendo na educação tendo como referência a pluralidade cultural brasileira?

É possível apontar alguns avanços ocorridos devido à produção de conteúdos educacionais e pedagógicos com o reconhecimento de elementos presentes na história e cultura do povo através das inúmeras manifestações de religiosidades no Brasil. Para isso deve-se pensar a questão educacional e social contemporânea em diálogo interdisciplinar e inter-religioso, considerando os aspectos culturais e religiosos diversos em que ela se insere na sociedade atual, com contribuições da sociedade civil e de educadores.

Baseado numa realidade de exclusão e de marginalização de determinados grupos culturais, propõe-se com essa pesquisa uma alternativa de visibilidade de valores e expressões religiosas e de um saber que se desenvolve nos diversos espaços culturais que necessitam de reconhecimento e de visibilidade, ao contrário do que tem acontecido; são perseguidas e abafadas. Há uma perspectiva de elaboração científica que revela na sua natureza e nas suas expressões culturais a possibilidade de reeducação social, com uma linguagem adequada à realidade e respeito à diversidade cultural e a pluralidade religiosa.

A constatação do crescimento do fenômeno educacional e da diversidade de expressões aponta o conflito que se instaura em torno da questão formativa, apresentadas dentro das escolas públicas e por lideranças e membros da sociedade civil no cenário social. Pensa-se que seja possível olhar a educação pública tendo como referência pensadores e expressões religiosas e educacionais, elaborando um novo conhecimento que considere o campo da democracia e da igualdade, da ética.

É possível tratar as experiências feitas em escolas públicas, com professores, coordenações e alunos sobre a real aplicação da temática e aulas de Ensino Religioso como processo de construção de valores religiosos, de elaboração de paradigmas a partir de elementos culturais, de resistência, de outros protagonismos e novas visões e encontros. Estes já se fazem presentes nos padrões da educação brasileira e nos elementos da cultura afro-brasileira, dentre outras formas de religiosidades presentes em nosso país, que considera o processo social de construção democrático, reconhecendo sua evolução, sua diferença e sua diversidade no contexto educacional de transformação da história brasileira.

Nas escolas pesquisadas por esta consulta há um conhecimento da Lei 10639/2003 bastante disseminado entre a equipe pedagógica (professores, diretores e coordenadores pedagógicos) uma vez que 70% dizem conhecer a lei e 22%, já ter ouvido falar sobre ela. Isso significa que, independentemente da existência ou não da cultura afro-brasileira e africana no currículo oficial, a obrigatoriedade que, como já citado, altera o currículo oficial, a obrigatoriedade que, como já citado, altera a LBD impulsionou o debate sobre sua existência. Em compasso com o conhecimento da existência do dispositivo, a maioria dos profissionais da equipe pedagógica (96%) afirma a importância de estudar a história e a cultura afro-brasileira e africana na escola (SOUZA e CROSS. 2007, p. 34).

É um fato inegável a evidência dos grupos e organizações sociais representativas com suas lutas para o reconhecimento da diversidade cultural, valorizando o referencial etnicoracial como elemento determinante para a elaboração de um novo conhecer. Este saber que se constrói a partir da academia, tem sua relação com o conjunto da sociedade e com a religião que é plural nas suas expressões identitárias, como se afirma na perspectiva histórica construída a partir de novos paradigmas.

2 O fenômeno religioso: a religiosidade. O desafio do docente laico!

Precisa-se ter o conhecimento e a compreensão do fenômeno religioso a partir das tradições religiosas e na estruturação e manutenção das diferentes culturas através das experiências religiosas percebidas no contexto sociocultural do educando. Todo esse conjunto contribui para a formação da sua cidadania e do seu convívio social, baseado na alteridade e no respeito às diferenças.

Quando o docente constrói por meio da observação, reflexão, informação e vivência de valores éticos o diálogo inter-religioso, conseqüentemente trabalha: a superação de preconceitos, promove a educação para a paz, desenvolve atitudes éticas que qualificam as relações do ser humano consigo mesmo, com o outro, a natureza, a sociedade e o mundo.

O docente precisa ter um diálogo fundamentado nos conteúdos que contemplam as diversas manifestações do sagrado com a intenção de construir, analisar e socializar o conhecimento religioso; favorecer a formação integral dos educandos promovendo o respeito mútuo no convívio com o diferente. O princípio desse diálogo inter-religioso tem que ser o respeito à liberdade de consciência e à opção religiosa de cada um.

É preciso acabar com a ideia de que o ensino religioso nas escolas públicas é confessional, aula de catequese ou escola dominical. Não se ensina nenhuma fé, dogmas religiosos ou orações, como pensam muitos e reproduzem essa fala em todos os locais

públicos e midiáticos. É necessário que se esclareça e renove o próprio conceito de ensino religioso, sua definição, seus conteúdos, natureza e metodologia ao âmbito escolar e acadêmico como propõe os parâmetros curriculares, para que todos possam ter conhecimento dessa nova realidade da disciplina, divulgando para a sociedade em geral. Essa nova concepção de Ensino Religioso não proselitista, cria um novo enfoque ao oferecer aos alunos acesso ao conhecimento da religiosidade das diversas religiões, pois escolher qual religião seguir, é competência estritamente das confissões e tradições religiosas.

Não é função da escola e muito menos do professor de ensino religioso propor aos educandos que sigam essa ou aquela religião ou ato confessional. Essa função é da instituição religiosa. A eles compete a transmissão do conhecimento e a tarefa de mostrar o quanto o entorno pode oferecer de forma ampla e integral, incorporando na totalidade, os vários níveis de conhecimento: o sensorial, o intuitivo, o afetivo, o racional e o religioso, tornando possível o entendimento das diversas culturas e a prática da verdadeira cidadania e democracia.

3 A busca da formação e o diálogo inter-religioso

O ensino religioso na rede pública vem crescendo e tomando espaço na educação brasileira. Os professores estão investindo na sua formação para poder pleitear melhores condições de trabalho a nível acadêmico com os mesmos direitos que outras disciplinas. Transformam suas práticas e seus estudos em pesquisas científicas fazendo com que o processo educacional aumente em conhecimento a nível filosófico, psicológico, antropológico, pedagógico, sociológico, histórico e não apenas religioso.

O professor de ensino religioso comprometido com sua disciplina, instiga o aluno a pensar, refletir, discutir e conhecer os fatos e questões que envolvem cada temática trabalhada nas suas aulas. E o faz de forma atraente e envolvente porque tem argumentos claros e baseados em referenciais teóricos diversos que mostram uma religiosidade plural sem proselitismo ou tendenciosa. O aluno sente-se confortável e interessado nas aulas e passa a querer frequentá-las, pois possuem temas que o levam a questionar sua posição na vida enquanto ser humano, ser ético, cidadão e ser religioso. Sentem a responsabilidade e o desejo por um mundo de paz, solidariedade, justiça, igualdade, direitos e deveres.

Para que tudo isso se concretize, é necessário o diálogo de forma que se possa construir explicações e referenciais que escapam do uso ideológico, doutrinal ou catequético, obedecendo a lei maior de um país que o qualifica como um país laico.

A missão do Ensino Religioso na escola pública é possibilitar o diálogo inter-religioso respeitando as diversidades de pensamento, a opção religiosa e cultural do educando, contribuindo para a vida coletiva de modo próprio e diverso, diante dos desafios e conflitos. É através das aulas de Ensino Religioso que o alunado aprende sobre a pluralidade de culturas e Tradições Religiosas em que se insere através do estudo do fenômeno religioso, desencadeado pelo diálogo e reverência, que são as grandes finalidades da disciplina na escola.

Dia - diferentes, opostos.

Logos - palavra, discurso articulado.

Diálogo = Discurso entre diferentes, opostos.

Reverência - significa acatamento às coisas sagradas, ao que é digno de respeito, veneração, mesura, cortesia, genuflexão.

O diálogo inter-religioso é hoje uma necessidade ímpar, um desafio e uma urgência provocada pela aproximação entre as várias tradições religiosas. O aumento do empobrecimento material e mesmo a exclusão de uma parcela significativa da humanidade e até mesmo a observação de um mundo onde tantos seres humanos são privados da satisfação das necessidades materiais básicas confronta a ação libertadora que é uma demanda para todas as religiões. (RIBEIRO, 2013, p.15).

Fica difícil de compreender e aceitar que professores, educadores e líderes religiosos sejam intolerantes. Essas pessoas têm a responsabilidade de aperfeiçoamento do ser, o crescimento humano e espiritual; retirar do coração, da mentalidade e das práticas a maldade, a desigualdade e a intolerância.

Com uma consciência de liberdade religiosa, se constrói uma educação que provoca uma nova cultura para a paz e para a convivência cidadã, fundamentada num princípio novo e comum: a experiência humana.

Não é possível aceitar a tolerância. Precisa-se ter a liberdade de viver e expressar sua fé. Não se nasce intolerante. Torna-se! Como explica o livro de Lizete Carmem Viesser, *Ensino Religioso na Escola Pública*, 2004:

Quando se usa o termo reverência (ao Transcendente no outro) no Ensino Religioso, quer-se ir mais longe, além do simples entendimento encontrado no

senso comum; vai do respeito à tolerância para com o diferente. Usa-se o termo com o sentido da consciência do direito que cada um tem a essa diferença ditada pela Constituição Brasileira. (VIESSER, 2004. p.39).

Que cresça um diálogo construído a partir de você e do outro e que pode ter ideias, pensamentos, opiniões e crenças diferentes; e reverência ao mesmo Transcendente, Deus, Criador, ou o nome que quiser, presente de modo igual ou não, mas na certeza de que se pode crescer mais forte, se estiver juntos.

Considerações Finais

O caminho a percorrer na formação de docentes para um Ensino Religioso laico é longo e difícil. O que se apresenta é a partir dos desafios de tantos outros que pensam a Educação no Brasil como construção de valores. Novos paradigmas são necessários, assim como outras concepções epistemológicas que consideram o diálogo e o encontro, a alteridade e a diversidade. Mas o que importa é a essência do quanto se consegue transmitir aos alunos enquanto cidadania, respeito e liberdade em relação ao outro e construção de uma educação libertadora, democrática e laica. Alguns passos já foram dados. Alguns indicativos significativos e valorosos são reconhecidos. O que fica como propósito é sistematizar academicamente saberes presentes em diversas e diversificadas experiências. E isso, ninguém é capaz de apagar.

Referências

RIBEIRO, Obertal Xavier. Exclusão e construção da liberdade: uma reflexão a partir da fé. XVII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2013.

SOUZA, Ana Lucia Silva e CROSS. Camila. Igualdade das relações étnico-raciais na escola. Possibilidades e desafios para a implementação da Lei nº 10.639/2003. São Paulo: Petrópolis. AÇÃO EDUCATIVA, CEAFFRO e CEERT, 2007

VIESSER, Lizete Carmem. Ensino Religioso na Escola Pública. Curitiba: IESDE, 2004.